

alunos Ivan: Carvão e Garcez

ARTES PLÁSTICAS

FREDERICO MORAIS

Carvão, Garcez e Carlos Martins: cor, poesia, erotismo

Movimentação de qualidade esta semana. Os principais momentos de Aluísio Carvão, em quarenta anos de carreira, serão mostrados a partir de amanhã no Centro Empresarial Rio. Paulo Garcez, ótimo desenhista, assume de vez a pintura na exposição que inaugura terça-feira na Galeria Saramenha, ao mesmo tempo que leva para a Escola de Artes Visuais (Parque Lage) seu "Gabinete de Música", visto anteriormente na Bienal de São Paulo. Já exposta também na última bienal paulista, chega ao Rio e vai ser apresentada, a partir de quarta-feira na Galeria Artespaço, a "ópera" gravada de Carlos Martins, "O guarany", baseada em Carlos Gomes. E o segundo módulo, sobre o Academismo, do excelente Projeto Arte Brasileira da Funarte, vai ser inaugurado simultaneamente no Rio (galerias Sérgio Milliet e Rodrigo Mello Franco de Andrade), São Paulo (Fundação Armando Álvares Penteado) e Brasília (Museu de Arte de Brasília). Vamos ao roteiro.

HOJE

Marília Rodrigues: exposição no SESC

Na série "Domingoarte", a Oficina de Gravura do SESC/Tijuca promove, hoje, das 9 às 13 horas, uma exposição de gravuras de Marília Rodrigues. No mesmo horário, a artista estará sendo entrevistada, em debate aberto ao público, por Adamastor Camará.

AMANHÃ

Mostra de 40 anos da obra de Carvão

Em 1984, Aluísio Carvão realizou no Teatro da Paz, em Belém do Pará, uma pequena mostra retrospectiva de sua obra. Era um

retorno sentimental à cidade onde iniciou suas atividades artísticas como ilustrador de revistas. Agora é a vez do Centro Empresarial Rio homenageá-lo com a primeira retrospectiva de sua obra no eixo Rio-São Paulo. A exposição reúne apenas 30 trabalhos, com os quais, entretanto, se documenta o essencial de sua obra impecável em 40 anos de atividades. Integrando-se desde que chegou ao Rio à vertente construtiva da arte brasileira, Carvão participou da I Exposição Nacional de Arte Abstrata, realizada em 1953, foi um dos fundadores do Grupo Frente (1954-1956) ao lado de Ivan Serpa, Hélio Oiticica e Lygia Clark, entre outros, e integrou os movimentos concreto (1956) e neoconcreto (1959). E na cor que reside o principal da contribuição de Carvão à arte construtiva, especialmente sua série de pinturas denominada "Cromáticas" e na experiência radical do "cubocor". Depois da fase neoconcreta, Carvão empregou diversos materiais em sua obra, como barbante e tampinhas de garrafa. Recentemente intensificou o uso da cor em obras que, sem perderem o rigor anterior, revelam uma postura mais livre e poética.

● Fernando Miranda expõe pinturas e desenhos (sobre as emoções do ser humano) na Galeria Divulgação e Pesquisa, e o Espaço Cultural Petróbrás reúne três artistas jovens situados entre o expressionismo e o neoexpressionismo. São eles: Wagner Barja, Marcelo Brantes e Roberto Tavares.

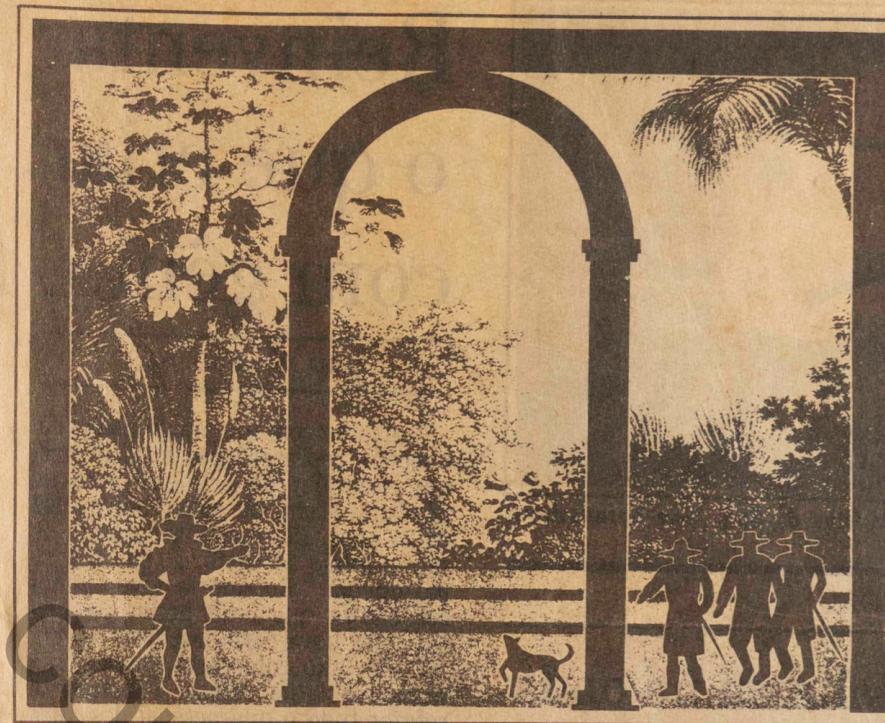
● A galeria de arte Banerj inicia amanhã, com duração prevista até 12 de setembro, uma série de palestras-debates sobre os temas e questões colocadas pela exposição "Depoimento de uma geração — 1969/1970" e a cultura brasileira naqueles dois anos difíceis da repressão. As conferências terão início às 18h30m, com entrada franca e livre participação nos debates.

TERÇA, 2

A música erótica de Paulo Garcez

Tendo iniciado seus estudos de arte, em 1970, com Ivan Serpa, Paulo Garcez frequentou, em 1975, a Escola de Arte de Hamburgo, na Alemanha, tendo como professor o brasileiro Almir Mavignier. Com eles, aprendeu uma arte de rigor e minúcias, de artesanato impecável, mas com uma temática sua, particularíssima. Inicialmente desenhista e empregando às vezes, como suporte, papéis raros, inclusive pergaminhos, criou uma espécie de escrita pictográfica, de fundo erótico, que fez muito sucesso. Já esteve nas bienais de Veneza e São Paulo, expôs individualmente no Rio, São Paulo, Roma e Londres e já tem data marcada na importante galeria nova-iorquina Mary Ann Martin. Agora, ao mesmo tempo que remonta no Parque Lage sua instalação da última Bienal de São Paulo, espécie de música erótica, vai expor na Galeria Saramenha, pela primeira vez, unicamente pinturas. Nas doze telas a óleo, a pulsão erótica não cede, mas o trabalho ganha um ritmo musical e dançante próximo da abstração.

● Definido por Ligia Canongia, curadora do projeto, como "um período linear e uniforme", o Academismo é o tema do segundo módulo do Projeto Arte Brasileira da Funarte, que vai ser inaugurado simultaneamente em Brasília, São Paulo e Rio — aqui, nas galerias Sérgio Milliet e Rodrigo MF de Andrade. No Rio, além das reproduções fotográficas de obras de 20 artistas, serão vistos originais de Pedro Américo, Timótheo da Costa, Castagneto, Visconti, Antonio Parreiras, Belmiro de Almeida e Georgina Albuquerque.



'Ante a esplanada do solar', gravura em metal com monotipia, de Carlos Martins

QUARTA, 3

'O guarani', na visão da gravura

Impecável gravador (em metal) de espaços e interiores miniaturizados e silenciosos, Carlos Martins decidiu, ano passado, explorar a sonoridade e grandiloquência da ópera de Carlos Gomes "O guarani". A ópera, escrita na Itália, era uma visão um tanto européia de um Brasil selvagem, continental, edênico, luxuriante, inconquistável. Ao transpor para a gravura, que tantos definem como música de câmara, a ópera de Carlos Gomes, Carlos Martins manteve o aspecto cenográfico dentro de parâmetros construtivos (arcos, colunas, traves), realizando uma obra ao mesmo tempo precisa e poética. Um

dos participantes, com sala especial, da última Bienal de São Paulo, Carlos Martins expôs recentemente em Londres e Barcelona e depois no Rio levará esta mostra a Porto Alegre e São Paulo.

● Na Galeria Cimeira, pinturas de Iramar Penteado, nas quais, as referências naturais passam por um processo de abstração ou de "orgânica plasticidade", segundo o crítico João Carlos Cavalcanti.

QUINTA, 4

O espetáculo do mar, em aquarela

Heloísa Coimbra Bueno Pereira, carioca, 30 anos, ilustradora e programadora visual, realizou seus estudos de arte na Academia Livre de Artes

de Haia e na Academia Rietveld, ambas na Holanda. Ainda nesse país, estudou aquarela com Albert Loos, retratista oficial da Casa Real Holandesa. De volta ao Brasil, frequentou durante algum tempo o ateliê de Umberto França e hoje divide sua residência entre a Barra da Tijuca e Saquarema. E é justamente ao mar o tema principal das aquarelas que vai mostrar no Espaço Cultural José Olímpio, em Botafogo. Para o poeta e pintor José Paulo Moreira da Fonseca, as nuvens, vagas, areias e o arco-íris de Helô "configuram, luminosamente, a feérica fronteira entre a terra e o mar, e estendem diante de nossos olhos um salino espetáculo, que se renova, sem pausa, sem sombras, sem rugas ou cicatrizes".

SEXTA, 5

Cristina Lás faz a sua individual

Se, no ano passado, foram os gaúchos que invadiram os espaços oficiais do Rio, este ano é a vez dos paranaenses. Depois de três mostras coletivas de artistas desse Estado, teremos a partir desta sexta-feira a individual de gravuras de Adreia Cristina Lás. Para a crítica Adalce Araujo, ela associa cor e música, representando através do abstracionismo geométrico a relação entre o feminino e o masculino.

● Outras exposições cariocas: caricaturas de Getúlio Vargas de J. Carlos, no Museu da República, óleos de Urdapilleta Sanches sobre o Amazonas na Biblioteca Regional de Copacabana, pinturas de Siomar Largman na Galeria de Arte Fesp, cerâmicas utilitárias de artistas residentes no Rio, Niterói, Cabo Frio e Salvador, no Espaço Esdi, pinturas de Célio Belém, no Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, em Niterói, e arte postal de Zélio Visconti na Sala de Exposições da ECT, na Avenida Presidente Vargas, 3077, 5º andar.